

JORNAL DO BRASIL

Indústria e comércio

crecem 1% e 2% em 82

Milton F. da Rocha Fº

São Paulo — Apesar das dificuldades na capitalização, da fuga dos empréstimos bancários e redução dos estoques, a indústria e comércio fecharão o ano com índices positivos de crescimento de 1% e 2%. O maior conglomerado industrial do país, o Grupo Votorantim, encerra 1982 com um crescimento de 66% em seu lucro sobre o ano passado, ou seja, alcançará cerca de Cr\$ 25 bilhões, que serão reinvestidos na capitalização de suas empresas (o faturamento total do ano foi de 1 bilhão 800 milhões de dólares).

As empresas que se ajustaram à recessão que se iniciou em 1981 tiveram bons resultados, principalmente as que deixaram de utilizar recursos de terceiros, revelou o presidente da Estrela, maior fábrica de brinquedos da América do Sul, Mário Adler: "O negócio é mesmo fugir de empréstimos bancários e trabalhar com curto prazo no pagamento do que vendermos ao mercado. É uma política que dá certo."

O grande problema do ano

O Grupo Pão de Açúcar está fechando o ano com um crescimento positivo de 2% reais, idêntico ao comportamento do comércio em 1982, explicou Abílio Diniz, seu diretor-superintendente. O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Affif Domingos, também estimou em 2% o crescimento do comércio este ano e "o grande problema do setor foi o custo do dinheiro", que ele espera tenha uma solução em 1983, "pelo amor de Deus".

Abílio Diniz, que afirma não errar em suas estimativas de custo de vida/inflação, com base em levantamento do seu departamento de economia prevê que a economia nacional terminará este ano com uma inflação de 97%, ficando o índice de dezembro entre 4,5% e 5%. A evolução será de zero a 1%. O crescimento positivo da indústria em São Paulo é explicado por ele como consequência do desempenho da indústria automobilística, e por isso não reflete a realidade do país, onde em alguns Estados o comportamento da indústria foi totalmente negativo. Para Abílio, a agricultura termina o ano com um crescimento negativo.

O comércio atacadista, segundo o presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores, Antônio Carlos Alves, fechará o ano com um crescimento entre 5% e 6%, ou seja, com um faturamento global de Cr\$ 2 trilhões 500 bilhões. Para o próximo ano, o faturamento do setor deverá chegar a cerca de Cr\$ 4 trilhões.

Na área industrial, um dos setores que apresentaram bom desempenho este ano foi o da indústria química, que segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Química — Abiquim, Paulo Guilherme Cunha, teve crescimento de 5% a 8% em relação ao ano passado. Esse comportamento deverá se manter em 1983, principalmente com o esforço de substituição de importações. O setor este ano substituiu cerca de 300 milhões de dólares de importações. A indústria química, que importou 2 bilhões 200 milhões de dólares em 1981, reduziu esse total a 1 bilhão 900 milhões de dólares, e vai reduzir ainda mais no próximo ano, promete Paulo Cunha.

Outro setor com bom desempenho foi o da indústria automobilística, que elevou sua produção 8% em relação ao ano passado, com as ven-

O ano de 1982 para a indústria

Sector	Evolução de vendas (81/82 — %)
Cimento	0
Têxtil	10
Automobilística	17
Autopeças	15
Condutores e Trefilação	7
Pneumáticos	-12
Eletrô-Eletrônica	-1
Química	5 a 8
Alumínio	0
Confecções	5
Brinquedos	0
Plásticos	5
Papel e Celulose	6
Bens de Capital sob encomenda	-15
Bens de Capital	-6
Seriado	-6
Alimentos	+4

Fontes: sindicatos empresariais e empresários.

das crescendo no mesmo período cerca de 17%, com quase 700 mil veículos comercializados até o final deste mês. O consumidor pode ficar prevendo desde já que os reajustes dos preços dos automóveis continuarão mensais em 1983, e para janeiro vem uma elevação de 5% a 7%, dependendo dos modelos.

A indústria de autopeças, segundo o Sindipeças — Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças, fechará o ano com uma evolução de 15%, principalmente por causa dos 900 milhões de dólares em exportações e do crescimento do mercado de reposição. Com a redução do poder aquisitivo e a dificuldade na obtenção de crédito, o consumidor passou a retardar ao máximo a troca de seu veículo, o que exige melhor manutenção dos carros usados. Com isso, aumentou a venda de peças de reposição.

No setor automobilístico, uma área que não acompanhou a evolução foi a indústria de pneumáticos que, segundo o empresário Manoel Garcia Filho, caiu 12%. Ele é presidente da Associação Nacional de Pneumáticos, que trabalha com 40% de ociosidade. Suas exportações caíram 20%.

Mais um setor que evoluiu foi o da indústria têxtil, com crescimento de 10%, mantendo boas vendas no mercado interno e exportando cerca de 1 bilhão de dólares. Na área de confecções, o crescimento foi de 5%, segundo André Brett, da Confecções Vila Romana, que aconselha os empresários têxteis a evitar o endividamento.

O mercado de brinquedos apresentou crescimento zero em 1981 em relação ao ano passado, segundo o presidente de Brinquedos Estrela, Mário Adler. Citou como um dos grandes lançamentos de sua empresa este ano o Aquamóvel, que teve comercializadas 150 mil unidades; a linha de bonecas Barbie, com 300 mil unidades vendidas; o Bebezinho e outros.

A indústria eletroeletrônica, que apresentou queda de 1% em relação ao ano passado, teve maior involução na área de eletrônicos domésticos. A venda de televisores branco e preto declinou 15%, contra um crescimento positivo de 18% dos televisores a cores. As vendas de aparelhos de radiocomunicação e radiofusão caíram 40%; painéis elétricos de alta, média e baixa tensões, 50%; fornos elétricos, 40%; transformadores de força, 30%.